



*Em posição de honra*  
a nossa filiação em Cristo

PR. MÁRCIO VALADÃO

SÉRIE MENSAGENS Nº82



*Em posição de honra*  
a nossa filiação em Cristo

PR. MÁRCIO VALADÃO

SÉRIE MENSAGENS Nº82

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha  
Edição abril/2009

**Gerência de Comunicação**

Ana Paula Costa

**Transcrição:**

Else Albuquerque

**Copidesque:**

Adriana Santos

**Revisão:**

Marcelo Ferreira

**Capa e Diagramação:**

Luciano Buchacra

# INTRODUÇÃO

Creio que este é o momento de você perceber Deus como sendo seu Pai celestial. Aproxime-se dele, lance fora todo sofisma, todo medo e tudo aquilo que é contrário à sua identidade de filho dele. O Pai o chama pelo nome, e o que ele mais anseia é sua intimidade em amor. Quer maior demonstração de amor que alguém se entregar por outro, como foi com Jesus, que morreu por mim e por você na cruz?! A razão de tal sacrifício foi uma só: a busca de um Pai amoroso pela intimidade de um relacionamento também amoroso com seu filho. Assim Jesus orou:

*“Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da*

*fundação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste. Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, afim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.” (João 17 24-26.)*

Que você possa desfrutar da leitura desse livro. E mais que isso, da mensagem que ele tem para você: a de que o Pai o quer nos seus braços.

Boa leitura!

# ENTENDENDO A ORFANDADE ESPIRITUAL

Um dos sentimentos mais inquietantes que o ser humano pode guardar na sua vida, no seu coração, durante a sua caminhada, é o da orfandade. A criança órfã, que não tem a presença do pai ou da mãe, cresce sem ter referencial algum. Ela não tem a compreensão do que significa ter um pai ou uma mãe. Muitas vezes, o pai, sendo vivo, pode até ser relapso, mas só pelo fato de se ter um pai como referencial de existência, já transmite uma certa segurança. Ainda que esse pai possa ser ausente ou omissor. Para o órfão, não existe

isso, porque aquele sentimento de proteção, aqueles braços fortes de amor e amparo e aquela palavra que muitas vezes coloca fronteiras e limites, não existem.

Alguns caminham órfãos pela vida, enquanto para outros, a orfandade os alcança ainda pequenos. Em ambos os casos, a situação é muito delicada. Só os que já experimentaram, sabem da dor da orfandade. Eu vivi essa experiência ainda menino, um adolescente de quinze anos. De repente, perdi meu pai, meu amigo, o meu apoio! Quanta dor, quanta tristeza. Acabaram-se as conversas de homem para homem. E justamente numa fase tão complicada da vida, a adolescência, meu paizinho não estava junto a mim para me orientar, para me aconselhar, para me disciplinar.

No nosso país, este sentimento é intenso, pois atinge a muitas pessoas. Milhões de crianças e adolescentes perambulam pelas ruas das cidades. Muitos são órfãos de fato e verdade. Outros são *“órfãos de pais vivos”*, sem amor, sem cuidado, solitários. Para muitos, há uma única possibilidade: a de estarem vivos amanhã. Há muitos que caminham apenas na esperança do amanhã, quando, muitas vezes, esse amanhã nunca chega. Para muitos desses órfãos, não existe o amanhã, e o hoje não traz aquele sentimento forte do presente.

Esse abandono, esse tipo de orfandade, pode ser avaliado estatisticamente. Na sua família, em nossa igreja, podemos saber quantos órfãos existem. Mas há



outro tipo de orfandade em que as estatísticas nem sempre apontam a sua existência, a sua realidade: é a orfandade espiritual. Há milhões que têm endereço, casa, história, família, mas são órfãos espiritualmente. Pessoas cujo coração está vazio, completamente carentes de amor, de emoção, de afeto, de aconchego, de amizade. Órfãos de solidariedade, de envolvimento. O semblante delas é triste. E normalmente os órfãos espirituais são tristes. Esta orfandade está presente em todo e qualquer lugar: tanto nas comunidades chamadas carentes, indo até às mansões. Se conversarmos com as pessoas que têm pai e mãe, que têm família, e que fazem da vida algo gostoso, nós percebemos que o que dá tempero à vida é exatamente a família.

Como pastor de uma igreja com mais de 40 mil membros, já presenciei inúmeras situações complicadas ao longo do meu ministério. Já chorei com e pelas minhas ovelhas, mas também já sorri muito, coisas de *“paistor”*. Cito apenas um caso, o de um irmão que passou por momentos difíceis na vida familiar. Ele fora um homem muito extrovertido, falante, mas se tornou triste e calado por circunstâncias que fizeram com que seu casamento chegasse ao fim, ao divórcio. Ele disse que por algum tempo não tivera noção de que o casamento havia acabado, pois logo após o divórcio, fora para a Europa e ficara lá por vários meses. Somente ao retornar para o Brasil, quando desembarcou no aeroporto, percebeu que não tinha mais um endereço,

uma residência fixa, um lar para reencontrar-se. Como se diz popularmente, naquele instante a *"ficha caiu"*. Naquela hora, um sentimento terrível tomou conta do coração dele. Naquele momento, ele percebeu que estava sozinho. Ele não tinha um endereço, não tinha uma casa, não tinha uma família. Ele não tinha esposa, não tinha mais filho. Ele não tinha um referencial. Sentimento de orfandade.

Verdadeiramente, a família é um sonho de Deus. E Ele entende perfeitamente a dor da solidão. Tanto que Ele mesmo dissera no início da criação: *"Não é bom que o homem esteja só..."* Veja que tremendo! Em toda a Bíblia, encontramos textos que afirmam que Deus ama e deseja famílias.

Em João 14.18, lemos: *"Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros."* Foi o próprio Jesus quem dissera tais palavras aos seus discípulos acuadaos e temerosos, visto que ele em breve não estaria mais com eles em razão da iminência de sua crucificação. Mas havia a promessa da ressurreição. Daí, ele ter dito: *"Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros."*

# MAIS ACERCA DA ORFANDADE ESPIRITUAL

Jesus conviveu com um grupo de discípulos por três anos e meio. Andou com eles, dormiu entre eles, comeu com eles, falou com eles, andaram juntos. Todos podiam tocar em Jesus. Até mesmo os considerados intocáveis, Jesus tocava. Sujos, velhos, doentes, aqueles que ninguém abraçava. Jesus oferecia perdão e aconchego. Aquele que ninguém confrontava, Jesus confrontava. Aqueles que eram super protegidos, Jesus quebrava as barreiras. Quando lemos as Escrituras, vemos que Jesus tocava nos fariseus que tinham um

sentimento de segurança natural e religiosa muito grande. Jesus abalava, de uma forma tremenda, o estado de segurança deles exatamente para sacudi-los.

Houve uma ocasião em que Jesus disse para os discípulos: *"Eu vou"*. E quando Jesus começou a se despedir dos seus discípulos, veio como que um manto de orfandade sobre eles. De repente, começaram a perceber: *"Nós vamos ficar órfãos"*. Jesus então lhes disse: *"Não vos deixarei órfãos"* (João 14.18). Jesus disse: *"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim"* (João 14.1). Eles perguntaram: *"Que caminho seguir agora?"* Jesus disse: *"Eu sou o caminho, a verdade, a vida"* (João 14.6).

Os discípulos estavam muito confusos. Pairava sobre eles esse sentimento tão estranho de despedida, aquele clima de adeus, aquele sentimento fortíssimo de ausência, de orfandade. E Jesus então percebe esse clima e essa inquietação entre eles e lhes assegura: *"Não vos deixarei órfãos."*

O sentimento de orfandade é insuportável. Jesus estava falando com homens que tinham um referencial de família. Pedro tinha seu irmão, João, e ainda casa, esposa, sogra, família. Tiago tinha seu pai, Zebedeu. Pedro e Tiago tinham um referencial de aconchego, mas estavam com o sentimento de orfandade espiritual.

A pior orfandade é exatamente o sentimento da ausência do Senhor, ou seja, a orfandade de Deus. A

pior orfandade que existe é a orfandade espiritual, porque aquele que não consegue se reportar a Deus é órfão. É por isso que você encontra pessoas que têm tudo e são órfãs, ou seja, não têm nada. Quando os discípulos entenderam que Jesus era Deus, eles não queriam perder de forma alguma a presença do Senhor.

Muitas pessoas pensam no inferno apenas como fogo queimando. Isso também é verdade. Mas inferno é ainda ausência de Deus. Inferno é escuridão (Deus é luz), é morte (Deus é vida), é fogo (Jesus oferece a Água da Vida), é tormento (Jesus é paz). Jesus é exatamente o oposto do inferno. A ausência da presença do Senhor provoca o inferno. Paulo, falando aos tessalonicenses, disse que inferno é ausência de comunhão com o Senhor, é exílio, é o banimento da presença de Deus. Parece que, nesse sentido, cada homem e cada mulher nascem com o inferno dentro de si, banido, longe, afastado da comunhão com o Senhor. A Bíblia diz que enquanto a pessoa não se volta para Jesus Cristo, enquanto ela não se dá a Jesus, enquanto ela não se apercebe da possibilidade de ser filho de Deus e se apropria deste direito, por meio de Jesus Cristo, ela vive em um verdadeiro inferno.

Em João 1, verso 12, lemos: *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome.”* O propósito de Deus foi sempre o de sermos uma família. É uma realidade: somos filhos de Deus, e isso anula o senti-

mento da orfandade. Mas tão horrível quanto esse sentimento de orfandade espiritual, é a filiação assumida como de escravidão.

Há muitas pessoas que vêm para Jesus e dizem: *“Eu sou filho de Deus, aceitei Jesus como meu Salvador, meu nome está no Livro da Vida, faço parte da família de Deus”*. Mas, irônica e contraditoriamente, eles vivem não como filhos, mas como escravos. Ou seja, a pessoa aceita o Senhor, crê na obra do Calvário, tem o direito de chamar Deus de Pai, mas acaba por não conseguir desfrutar da comunhão com Ele, mesmo agora na condição de filho, com acesso direto e garantido a Ele. Isso porque não desfruta dessa relação. Muitos são filhos, mas não permite que os seus corações sejam livres das amarras da religião, dos dogmas, dos legalismos, dos sistemas, das confusões carnis. Embora livres da escravidão, ainda mantêm a mentalidade de escravos.

Mas acerca disso, o próprio apóstolo Paulo escreveu, em Romanos 8.15 a 17:

*“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.”*

Paulo nos dá essa compreensão porque parece entender bem que a pior orfandade não é tanto a psico-

lógica, afetiva, emocional, ainda que capazes de ferir tão profundo a nossa psique, a nossa alma, gerando insegurança, mas a espiritual. É a pessoa não conseguir se reportar a Deus como Pai. É não ver, não sentir, não compreender Deus como realmente um Pai. Pode ser que essa pessoa tenha recebido de alguém falsas referências de paternidade, ou até mesmo de Deus, e lhe fora dito que Deus é vingativo, distante, autoritário, inflexível e inacessível. Ou talvez por essa pessoa ter tido um relacionamento difícil e sofrido com o pai natural, agora não consiga perceber Deus como pai amoroso, e isso é inconcebível. Ela não consegue compreender que pode ter uma relação com o Criador, ainda que na condição de órfãos de pai ou mãe. O que fez com que eu não fosse uma pessoa alienada, revoltada, em razão da morte de meu pai natural foi exatamente o meu encontro com o Pai celestial. É a alegria de pertencer à família de Deus. E o que dá significado à nossa existência é essa compreensão de que a nossa vida é uma relação com o Senhor.

É por isto que o apóstolo Paulo afirma:

*“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.”*

O privilégio da nossa filiação é exatamente esta compreensão de Deus como nosso Pai. Nós não vivemos em senzala, não somos escravizados, não existe um senhor correndo atrás de nós. A nossa relação com

o Senhor Deus é uma relação de Pai e filho. Novamente, Paulo: *“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados.”*

Fomos adotados na família de Deus. O espírito que você recebeu não foi o de escravidão, não o de medo, o de temor, o de pânico, mas o de adoção. E não há medo na nossa relação com o Pai.

Deus não é um patrulheiro das nossas esperanças, dos nossos sonhos. Na parábola do filho pródigo, Jesus narra a história de um pai cujo um dos dois filhos lhe procurara e dissera: *“Pai, eu não quero mais ficar aqui. Dá-me a minha parte na herança”*. Ainda que na condição de pai, ele pudesse negar o pedido ou mesmo impedir que seu filho partisse, ele não o fez. O moço tomou a parte da herança que lhe cabia e partiu para longe, vivendo de forma dissoluta. O outro filho ficara em casa.

Após o insucesso, o filho mais novo que partira decide voltar. Agora maltrapilho, sujo, sem recurso e sem a própria dignidade, a honra, ele retoma o caminho de cada, arrependido. E quando esse filho voltava, conforme está escrito na Bíblia, o pai, ao vê-lo de longe, corre em sua direção e o abraça. Tomado pela culpa e pela dor, ele afirma ao pai: *“Pai, pequei contra o céu e diante de ti, não sou digno de ser chamado teu filho, trata-me como um de seus servos”* (Veja Lucas 15.18 e 19).

Mas o pai não queria mais um servo, um escravo, mas o filho. E o que fez o pai? Tirou o seu anel e o colocou no dedo do filho. O anel que este filho antes pos-



suía de seu pai, ele o havia desfeito dele, provavelmente vendido. E o anel no dedo era o reconhecimento da posição e do lugar de honra em que ele se encontrava. E agora arrependido, esse filho reencontra sua posição de herdeiro. Suas vestes imundas são trocadas por novas vestiduras, novas sandálias, e então uma festa é dada pelo próprio pai. *“Este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado”*, foi o que afirmara, explodindo de felicidade, o pai. Daí, a festa.

O irmão mais velho estava longe, e quando chegava em casa, percebeu a música, o som de festa, e quis saber o que estava acontecendo. Foi quando o empregado lhe respondeu que o motivo de toda aquela alegria era o volta do seu irmão mais novo, o filho pródigo, perdido. Indignado, o filho mais velho do pai se recusara a entrar em casa. O pai então se aproxima e faz o convite: *“Venha se alegrar conosco, porque o seu irmão voltou”*. Porém, sua resposta fora fria e distante: *“Meu pai, há tantos anos eu te sirvo e o senhor nunca me deu um cabritinho sequer, para eu me alegrar com os meus amigos!”* Sem bem entender, o pai afirma: *“Meu filho, tudo o que eu tenho é seu”*.

A mentalidade do irmão mais velho do filho pródigo provavelmente era a de servo, de escravo, se julgarmos por sua resposta dada ao pai. *“Há tantos anos eu te sirvo...”* Não era tanto uma questão de o pai dar um cabrito ao filho mais novo, mas de o filho mais velho tomar posse da sua posição como tal.

A partir dessa ilustração, dessa parábola, podemos reafirmar que o sentimento da orfandade espiritual é o sentimento que faz com que a pessoa se veja como escravo. Você que já se converteu, que já tem a Jesus como seu Salvador, tome posse da sua filiação. Tenha esse entendimento, porque a maioria dos crentes parece caminhar dessa forma, com a atitude do irmão do filho pródigo. Nós somos herdeiros em Cristo. Paulo também escreve em Romanos 8.16 e 17:

*“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.”*

Como já dito, muitas pessoas têm uma dificuldade tremenda de aceitar Deus como Pai, porque não conseguem fazer uma transposição do pai natural para a compreensão de Deus como seu Pai espiritual, já que a lembrança que elas têm do pai é a de alguém frio, duro, hostil, adversário, inimigo, indiferente, estúpido, incapaz de qualquer diálogo, que está sempre procurando alguma falha para pisar em cima. Talvez porque o pai era aquela pessoa que batia na mãe na frente da criança, que não era confiável, que prometia e não cumpria. Aquele pai que não era acolhedor.

Se a figura que a pessoa tem do pai é enferma ou distorcida, a pessoa até deseja entender Deus como Pai, mas não consegue. Esta existência, podemos di-

zer, sub-cristã, atinge muitos cristãos. Muitas vezes, a pessoa vem para o Evangelho, mas com aquela compreensão de escravidão: *“Eu tenho que fazer isso, tenho que entregar o meu dízimo, porque se não, vão me perseguir, e vou ser amaldiçoado”*. Isso é medo, é temor, é escravidão.



# NÃO SOMOS ÓRFÃOS

A igreja é e deve ser um lugar aconchegante de amor, de afeto e de carinho. O texto de Romanos 8 é um texto lindíssimo, mas só é possível ter essa compreensão de nossa filiação em Cristo se tivermos algumas percepções muito claras acerca do que Deus deseja que tenhamos.

A primeira que gostaria de enfatizar é a de Deus como sendo nosso Pai. Talvez você esteja dizendo: *“Mas isso é óbvio!”*. Sim, é óbvio! Mas nunca tropeçamos nas montanhas, mas nas pedrinhas. O conceito de Deus é tão simples, mas são poucas as pessoas que vivem realmente nessa dimensão de Deus como Pai. O que eu estou que-

rendo, pelo Espírito Santo, é que você veja Deus como Pai. Que você possa crer em seu coração e afirmar de si para si: *“Deus me transformou, me adotou”*.

*“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.”* (Romanos 8.15.)

A palavra *“Aba”* é de origem aramaica e significa *“paizinho”*. Em cada região do nosso país, a nossa língua tem um sotaque próprio, e existem algumas palavras que fazem parte de um vocabulário regional muito próprio. Em espanhol, pai é *“padre”*. Em italiano, pai é *“papa”*. Em inglês, é *“father”*. Em português nós falamos papai, mas na Bahia falam *“painho”*.

*“Aba”* tem essa conotação de *“painho”*. Não é apenas papai, mas paizinho, algo mais profundo, mais íntimo. O Espírito Santo trouxe essa palavra, essa expressão de intimidade, para nos ensinar que Deus é grande, é poderoso, mas ao mesmo tempo, é tão acessível, tão próximo que podemos chamá-lo carinhosamente de *“paizinho”*, porque Ele nos deu essa liberdade. *“Aba, Pai”*, ou seja, nosso paizinho, nosso painho. Não é aquele conceito apenas teológico de Deus como Pai, mas a vivência com Ele de fato como Pai, quando o seu coração é tomado pela realidade de poder se achegar a Ele como filho. Aqui está o testemunho: *“Porque recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.”*

Temos o testemunho de podermos dizer: *"Aba, Pai"*. Jesus não usou o hebraico, o grego, mas o aramaico, que era a língua do povo, a língua mais comum. *"Paizinho"* não como apelido da divindade, um nome que colocamos em Deus, mas algo que testifica a nossa aproximação de Deus como sendo nosso Pai. Enquanto essa compreensão não florescer em seu coração e você não enxergar Deus como de fato seu Pai, você viverá uma vida vazia, sem sentido.

*"Porque não recebeste o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai."*

Veja o que está escrito no verso 16 de Romanos 8: *"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus."*

Muitas vezes, o seu espírito questiona: *"Como? Eu, filho de Deus?! Eu que ontem era um degenerado, um adúltero, um mentiroso? Eu, hoje, filho de Deus?!"* Isso mesmo! É o que diz a própria Palavra. *"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus."*





# TEMOS UM PAI

A segunda e última percepção que, creio, precisa ter, é de se ver como sendo seu filho. De nada adianta saber que se tem um Pai se não crer, de fato, no coração que é filho dele. Temos de viver nessa perspectiva. E isso muda tudo na nossa vida. A sua autoridade espiritual vai fluir não da sua doutrina, mas da sua identidade. A nossa autoridade vem da nossa identidade. E qual é a nossa identidade? Filhos de Deus. Quando o Espírito Santo diz que eu sou filho de Deus, isso já passou de doutrina. Quando você proclama isso, há consequência. Você é um filho de Deus. E algo tão interessante é que fomos adotados na família dele.

Fomos adotados na família de Deus não por causa das virtudes que temos, por qualquer mérito, mas pela

escolha do Senhor. É interessante que o filho adotado vai ficando tão parecido com o pai adotivo. Você já percebeu isso? Na sociedade, existe a compreensão judicial: *"Eu o declaro filho"*. E existe também a compreensão social que é a do comportamento, se tornando cada vez mais semelhante ao pai. Eu não sei explicar, mas vocês já viram um casal que, após muitos anos juntos, se tornaram parecidos?! Veja o que Paulo escreve aos Efésios, capítulo 5, versos 1 e 2:

*"Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave."*

Deus nos aceitou como éramos, cheios de defeitos. E o mais interessante é que mesmo que continuemos com nossas falhas no sentido de não sermos perfeitos, Ele não desiste de nós, não nos abandona. Deus não exclui ninguém, não busca apenas os grandes. O próprio Paulo ainda escreve: *"Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são"* (1 Coríntios 1.28).

Deus escolheu a todos. Sejamos cada vez mais parecidos com o Pai. Sejamos cheios de amor, graça, fidelidade, interesse, apoio, carinho, vida. *"Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados"*, escreveu Pau-

lo. Por que nós pregamos a Palavra? A Bíblia diz que há um mover espiritual, que vamos sendo lavados pela Palavra. Determinados conceitos, que estão arraigados, vão sendo retirados, e você vai pautando a sua vida pela Palavra. *“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados.”*



# CONCLUSÃO

Os filhos imitam os pais. Sempre querem fazer as mesmas coisas que seus pais. Comece a imitar a Deus. A grande dificuldade é que muitos acham que não conseguem imitar a Deus. Mas fé é crer que Deus vai cumprir tudo o que Ele prometeu. Assemelhe-se a Ele, deixe-se transformar à semelhança dele. O *“protótipo de Deus”* é a pessoa de Jesus de Nazaré. Jesus é o projeto de Deus para as nossas vidas.

De volta ao ponto. *“Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo.”* Se somos filhos, quais os direitos que nos são dados, não só depois que morrermos, mas aqui, agora? Somos filhos, somos herdeiros. Mas não um herdeiro para desfrutar das bênçãos apenas no céu, mas aqui

no presente. E mais que apenas das bênçãos naturais, mas espirituais, como resultado dessa filiação nele. Somos filhos, somos herdeiros de Deus.

Vejamos o que Paulo disse também em 2 Coríntios, capítulo 4, versículo 15:

*“Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para a glória de Deus.”*

Todas as coisas que existem foram criadas por amor a nós. É por isso que você vive no sobrenatural. Somos filhos e somos herdeiros de Deus, co-herdeiros com Cristo Jesus. Vejamos agora 1 Coríntios, capítulo 3, versos 21, 22 e 23: *“Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso: seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso, e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.”* Ou seja, o mundo, o cosmo, tudo o que existe, pertence a Deus. Diz a Palavra: *“Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor”* (Romanos 14.8). A morte não é uma perda, pois vamos encontrar face a face com o Pai.

O que a Palavra do Senhor nos proclama neste momento? Exatamente esta verdade: *“Porque não recebestes o espírito de escravidão.”* Nosso vínculo com o Senhor é um vínculo de amor.

*“Recebemos o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito dizendo que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.”*

Que coisa linda! Não somos mais órfãos. Há um Deus que é Pai. Que tal se hoje você deixar de lado o estado de escravidão, assumindo a posição de filho, para viver uma liberdade responsável diante do Senhor? Este é o momento para você vir e fazer parte da família de Deus, sendo adotado como filho. Basta receber a Jesus. A Bíblia diz: *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, os que creem no seu nome”* (João 1.12).

Você pode vir para ser filho de Deus, para fazer parte da família dele. Mas a única maneira é recebendo a Jesus Cristo no seu coração como seu Senhor e seu Salvador. É uma escolha. Só depende de você. Escolha então ser filho.

Que Deus lhe abençoe!

Pr. Márcio Valadão





# JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

**1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida.** *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

**2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus.** *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b.)*

**3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem.** *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6.)*

**4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração.** *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a). “Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10.)*

**5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração?** Faça essa oração de decisão em voz alta:

*“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.*

**6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.**

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

[www.lagoinha.com](http://www.lagoinha.com)